

126554

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SINTAGMAS

Nadja da Costa Ribeiro Moreira

INTRODUÇÃO

De acordo com Pottier, “un roman est une combinaison de chapitres. Un chapitre est une combinaison de paragraphes. Un paragraphe est une combinaison d'énoncés”.

Substituindo “roman” por crônica, tenciona-se testar a viabilidade de aplicação de seus modelos sintáticos ao texto “Notícias de Jornal”, de Fernando Sabino, a partir da análise de seus enunciados, “unité minimale d'énonciation”.

Assim, esboçada a teoria de Pottier, com a apresentação de seus esquemas sintáticos em ordem decrescente, far-se-á a segmentação e análise das estruturas dos sintagmas nominais, verbais e circunstanciais, observando a ordem em que se dispõem no texto.

A seguir, proceder-se-á a uma análise quantitativa dos sintagmas e de seus elementos constitutivos, intentando relacionar sua frequência distribucional e sua funcionalidade ao discurso narrativo.

SÍMBOLOS E ABREVIACÕES USADOS:

A	=	adjetivo
B	=	base
b	=	base de en
D	=	determinante
Des	=	descrição
EN = ENs	=	enunciado simples
en	=	enunciado nominalizado
ENc	=	enunciado composto
ENs	=	enunciado simples
Enf	=	ênfase
GA	=	grupo adjetival
GS	=	grupo substantival
GV	=	grupo verbal
Imp	=	imperativo
MA	=	elementos marginais
NDO	=	gerúndio
NU	=	núcleo
nu	=	núcleo de en
PR	=	predicado
pr	=	predicado de en
PRON	=	pronome
Ptc	=	particípio
Q	=	quantificador
R	=	relator
Sb	=	substantivo
SC	=	sintagma circunstancial
SN	=	sintagma nominal
SV	=	sintagma verbal
TR	=	transferido em, transferência
V	=	verbo
Voc	=	vocativo
W	=	auxiliar
)	=	parte de
, ,	=	aposto
+	=	presença, mais
∅	=	ausência
±	=	presença facultativa
()	=	constituído de
//	=	equivalente a
→	=	refere-se a
←	=	já mencionado, implícito

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. — Segundo Pottier, os *enunciados*, unidades de enunciação que resultam de escolha e combinação de elementos por parte do emissor, são constituídos por um ou mais núcleos, unidades mínimas de comunicação.

No primeiro caso, têm-se enunciados simples; no segundo, enunciados compostos. Os núcleos que formam os enunciados compostos podem se reunir por meio de relatores (conjunções).

Por meio de grafemas (pontuação) se reúnem os enunciados.

Quando os núcleos se reúnem por relatores, tem-se a presença da coordenação: "Il est parti fin aout et n'est plus revenu" (1), cujo esquema de estruturação seria:

$$\text{ENc (R. EN}_S^1, \text{R. EN}_S^2) ,$$

ou a presença da subordinação: "Il est parti fin aout

EN1

pour ne plus revenir" (2), cujo esquema seria:

$$\text{EN2} = \text{MA}$$

$$\text{EN1 (EN2) ou EN (NU + MA)}$$

Quando os núcleos se agrupam por meio de grafemas, tem-se a presença da justaposição de enunciados: "Il est parti fin aout. Il n'est pas revenu" (3), cujo esquema será:

$$\text{EN1. EN2. EN3.}$$

Além dos núcleos, elementos obrigatórios dos enunciados e, portanto, sua estrutura básica, podem aparecer elementos marginais (MA), cuja presença é facultativa.

$$\text{ENs (+ NU } \pm \text{ MA)}$$

(1) POTTIER, Bernard. *Linguistique générale — théorie et description*. Paris, Éditions Klincksieck, 1974, p. 223.

(2) POTTIER, Bernard. *Op cit.*, p. 224.

(3) POTTIER, Bernard. *Op. cit.*, p. 223.

Os núcleos são constituídos por uma base, que pode ser reduzida a zero (em enunciados destituídos de sujeito), e por um predicado, elemento essencial e sempre presente "dans un discours achevé" (4).

Esquema dos núcleos: NU (\pm B + PR)

Os elementos marginais são formados de circunstantes externos provenientes de enunciados transformados ou de sintagmas nominais transferidos.

A base, em português, tem sempre a forma nominal e sua seqüência assume, por conseguinte, uma função nominal. Em outras palavras, a base é sempre igual ou equivalente a um sintagma nominal.

Sendo equivalente, é expressa por substitutos de sintagmas nominais: substitutos nominais (pronomes), sintagmas verbais desprovidos de sua função verbal, enunciados nominalizados.

Além de ser explicitada por uma forma livre (pronome pessoal), a base também pode ser indicada por uma forma presa (flexão pessoal do verbo). Ex.: *Ele morreu*.

O *sintagma nominal*, constituinte da base, tanto pode estar explícito como implícito (incorporado à flexão verbal ou mencionado anteriormente no discurso).

Quando explícito, têm-se:

1. B (SN): base constituída de sintagma nominal;
2. B (SN¹ + SN² + ... + SNⁿ): base constituída de vários sintagmas nominais;
3. B (PRON): base constituída de pronome;
4. B (SV "infinito"): base constituída de sintagma verbal desprovido de sua função verbal;
5. B (en): base constituída de enunciado nominalizado.

Quando implícito, têm-se:

6. B (.SN.): base constituída por sintagma nominal incorporado à flexão verbal;
7. B (SN \leftarrow): base constituída por sintagma nominal já mencionado no discurso;

(4) POTTIER, Bernard. *Op. cit.*, p. 225.

8. B (Voc): base constituída por enunciado que tem a forma de vocativo;
9. B (Imp): base constituída por enunciado que tem a forma de imperativo.

Quadro exemplificativo:

Tipo	Base		Predicado
1	SN	Um homem	morreu
2	SN + SN	Uma ambulância e uma radiopatrulha	foram ao local
3	PRON	Se	sabe disto
4	SV	Morrer de fome	era da alçada da...
5	en	O homem que morreu de fome	foi recolhido...
6	.SN.	"Eu"	leio
7	SN ←	As autoridades ←	nada puderam fazer

O *predicado* é obrigatoriamente constituído por um sintagma verbal e, facultativamente, por sintagmas nominais e circunstanciais.

Quando o sintagma verbal é formado por "auxiliares" (verbos de ligação e/ou auxiliares), o predicado comporta elementos com funções nominais ou adjetivais.

Pode o predicado, porém, reduzir-se a um sintagma nominal, quando há uma intenção descritiva ou uma situação de ênfase.

Obtêm-se, então, na caracterização estrutural do predicado, os seguintes tipos:

1. PR (SV): predicado constituído por sintagma verbal;
2. PR (SV + SN): predicado constituído por sintagma verbal e por sintagma nominal;

3. PR (SV + SC): predicado constituído por sintagma verbal e por sintagma circunstancial;
4. PR (SV + SN + SC): predicado constituído por sintagma verbal, sintagma nominal e sintagma circunstancial;
5. PR (Enf): predicado ausente por situação enfática;
6. PR (Des): predicado ausente por intenção descritiva.

Quadro exemplificativo:

Base	Tipo	Predicado	
Todos	1	SV	passam
O caso	2	SV + SN	não é da alçada do comissário
O homem	3	SV + SC	morre de fome
"Eu"	4	SV + SC + SN	leio no jornal a notícia
Um bêbado	5	Enf	∅
De 30 anos presumíveis	6	Des	∅

Esquema dos predicados: PR (+ SV ± SN ± SC)

Esquema das bases: B (+ SN)

O *sintagma nominal* é sempre constituído por um grupo substantival e, facultativamente, por um grupo adjetival. Pode, também, como já foi dito, ser equivalente a um substituto nominal (pronome), ou a enunciados nominalizados (en).

Esquema dos sintagmas nominais: SN (+ Gs ± GA)

O *grupo substantival* é sempre composto de substantivo e, facultativamente, de determinantes (artigos, formas possessivas, formas demonstrativas) e ainda de quantificadores (numerais, intensificadores). Estes quantificadores podem aplicar-se aos grupos substantivais, aos grupos adjetivais, aos grupos verbais, aos determinantes ou a si mesmos.

Quadro exemplificativo do grupo substantival:

Determinante			Quantificador		Substantivo
Art	Poss	Dem	Num	Int	
0					homem
					fome
A	minha				alçada
		Aquele			homem (—)
			30		anos
				mais	fome (—)

Esquema dos grupos substantivais: GS (\pm D + Sb)

Zonas de alcance do quantificador: Q \rightarrow GS

Q \rightarrow GA

Q \rightarrow GV

Q \rightarrow D

Q \rightarrow Q

O *grupo adjetival* é constituído de um adjetivo e, eventualmente, de um quantificador. Aparece quase sempre acompanhado de um grupo substantival e pode ser sintaticamente equivalente a:

1. um participípio;
2. um sintagma nominal aposto;
3. um grupo substantival aposto;
4. um sintagma nominal transferido por "de";
5. um sintagma nominal transferido por vários relatores;
6. um fragmento de enunciado transferido por "que" (5).

(—) Exemplos não presentes no texto.

(5) POTTIER, Bernard, et alii. *Estruturas lingüísticas do português*. 2.^a ed., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973, p. 19.

Quadro exemplificativo do grupo adjetival:

Grupo Substantival	Tipo	Grupo	adjetival
Os pedidos		A	insistentes
O centro		Q + A	mais movimentado
Um homem	1	Ptc	pobrementemente vestido
A delegacia	2	,SN,	especialista em homens...
O comissário de plantão	3	,GS,	(um homem)
Um homem	4	SN + de	de cor branca
Providências	5	SN + a	às autoridades
O homem	6)en + que	que morreu de fome

Esquema dos grupos adjetivais: GA (\pm Q + A)

O *sintagma verbal* pode aparecer sozinho, quando constituído por verbo intransitivo, ou acompanhado de sintagmas nominais, quando constituído por verbos transitivos ou auxiliares. Além destas possibilidades, há aquela da presença dos sintagmas circunstanciais.

Pottier considera como auxiliares os verbos ter, ser, haver, estar, quer eles apareçam em situação de auxiliar, quer de principal: "Pierre est très heureux" (predicado constituído de W + GA); "Pierre a chaud" (predicado constituído de W + GA) (6).

Compõe-se, então, o sintagma verbal de um grupo verbal obrigatório e de um grupo adjetival facultativo. São vistos como grupo adjetival constituinte de sintagma verbal os advérbios.

O *grupo verbal* compõe-se de um verbo e/ou um ou mais auxiliares.

(6) POTTIER, Bernard. *Linguistique Générale*, p. 234.

Quadro exemplificativo dos sintagmas verbais:

Sintagmas verbais		
Grupos verbais		Grupos adjetivais
W	V	A
	morreu	finalmente
	afirmou	
era		
foi	recolhido	

Esquema dos SV: $SV (+ GV \pm GA)$

Esquema dos GV: $GV (\pm W + V)$

Os *sintagmas circunstanciais* podem advir de enunciados a eles equivalentes ou de sintagmas nominais ligados a relatores (preposições).

“Une même séquence peut fonctionner comme élément marginal primaire, ou être intégrée au prédicat (adjectivation d'énoncé ou de prédicat” (7). Percebe-se a intenção de Pottier, como diz Celso Cunha, “de reexaminar o conceito de advérbio, limitando-o, seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico (...), chegando mesmo a eliminar sua denominação” (8).

De fato, Pottier o considera como adjetivo, por corresponder a palavras de natureza nominal caracterizadoras dos enunciados ou dos predicados.

- (7) POTTIER, Bernard. *Linguistique générale — théorie et description*. Paris, Editions Klincksieck, 1974, p. 226.
- (8) CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 3.^a ed. rev. e atual., Rio de Janeiro, FENAME, 1976, p. 499.
- (—) Exemplos não presentes no texto “Notícia de Jornal”.

Quadro exemplificativo dos sintagmas circunstanciais:

SC	
en	Os comerciantes não morrem pedindo providências
SN + R	O homem morreu de fome
EN	Rapidamente, o homem morreu (—)
PR	O homem morreu rapidamente (—)

Esquema dos SC: SC → en ou SC → SN + R

1.2. *As transferências*

“Le transfert (TR) est un procédé par lequel la fonction d’une séquence est modifiée selon les choix sémantiques et les besoins combinatoires” (9).

Há equivalência funcional entre:

Leio no jornal a notícia | trágica
| recente
| de que um homem morreu de
fome

“Recente” e “trágica” são por natureza adjetivos; conseqüentemente, “de que um homem morreu de fome” equivale a um adjetivo.

Há equivalência funcional entre:

A notícia de | seu prêmio
| seu encontro com o Presidente
| que um homem morreu de fome

“Seu prêmio”, “seu encontro com o Presidente” são por natureza sintagmas nominais; conseqüentemente, “que um homem morreu de fome” equivale a um sintagma nominal.

(9) POTTIER, Bernard. *Linguistique Générale*, p. 259.

Diz-se então que o fragmento do enunciado “a notícia

de que um homem morreu de fome” compõe-se de um grupo

substantival (1) e de um grupo adjetival (2) que é resultante de uma primeira transferência, através do relator “que”, de um enunciado em sintagma nominal, e de uma segunda transferência, através do relator “de”, deste sintagma nominal em grupo adjetival.

Pelas transferências pode-se obter:

Sintagmas nominais, resultantes de transferência de enunciados através de relatores (conjunções, preposições).

Sintagmas circunstanciais, resultantes de transferência de sintagmas nominais através de relatores (preposições, advérbios).

Grupos adjetivais, resultantes de transferência de parte de enunciados através de relatores (conjunções) e de transferência de sintagmas nominais através de relatores (preposições).

2. EXEMPLO DE ANÁLISE

Enunciado: “Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome”.

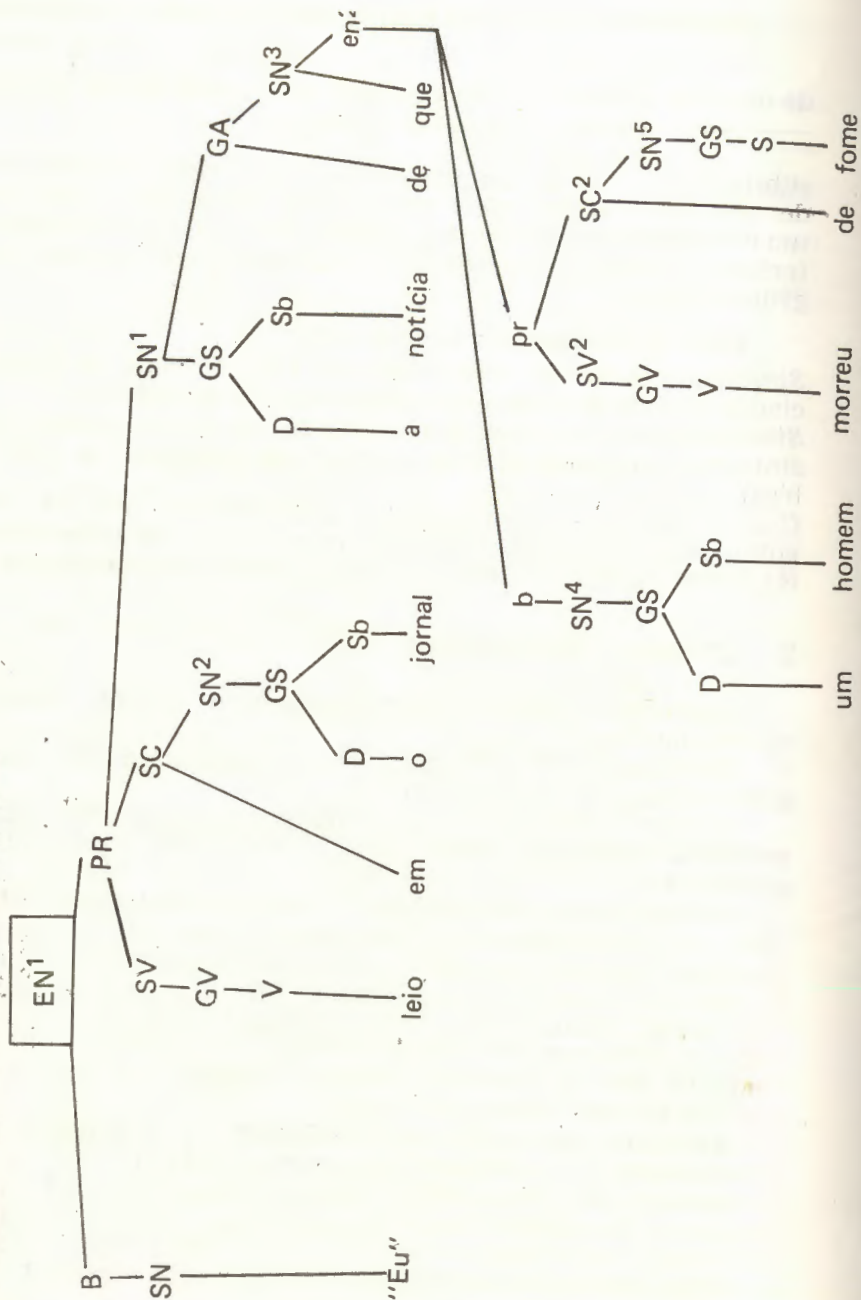
Enunciado |EN| constituído |()| de um núcleo |NU|, composto de base |B| e predicado |PR|.

A base corresponde a um sintagma nominal |SN| incorporado ao sintagma verbal, “leio”, |.SN. “leio”|, por conseguinte, “eu”.

O predicado é constituído: 1. por um sintagma verbal |SV|, por sua vez constituído de grupo verbal |GV|, composto de verbo de sentido pleno |V|, que corresponde a |—| “leio”; 2. por um sintagma circunstancial |SC|, que corresponde a “no jornal”, constituído por um sintagma nominal transferido em sintagma circunstancial pelo relator “em” |SN + “em” TR SC|; 3. por um sintagma nominal, “a notícia de que um homem morreu de fome”.

Este sintagma nominal é constituído: 1. por um grupo substantival |GS|, composto de determinante |D|, “a”, e de substantivo |Sb|, “notícia”; 2. por um grupo adjetival |GA|, resultante da transferência de enunciado |en| mais relator |R|, “que”, em sintagma nominal, e da transferência deste sintagma nominal mais relator, “de”, em grupo adjetival.

GRÁFICO SINTÁXICO DO ENUNCIADO



3. ANÁLISE ESTRUTURAL DO CORPUS

EN1

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome.

EN1 (NU (B + PR) + MA (Ø))

B (.SN. "leio") → "Eu"

PR (SV1 + SC1 + SN1) → leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome

SV1 (GV (V)) → leio

SC1 → SN2 TR em SC por "em"

SN2 (GS (D + Sb)) → o jornal

SN1 (GS + GA) → a notícia de que um homem morreu de fome

GA → en2 TR em SN3 por "que" e em GA por "de" → um homem morreu de fome

en2 (b + pr) → um homem morreu de fome

b (SN4 (GS (D + Sb)) → um homem

pr (SV2 (GV (V)) + SC2) → morreu de fome

SC2 → SN5 TR em SC por "de" → fome

SN5 (GS (Sb)) → fome

EN3

Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado durante 72 horas, para finalmente morrer de fome.

EN3 (NU (B + PR) + MA (Ø))

B (SN (GS (D + Sb) + GA¹ + GA² + GA³)) → um homem de cor branca, 30 anos presumíveis pobremente vestido

GA¹ → SN7 (GS (Sb) + GA) TR em GA¹ por "de" → cor branca

GA² → SN8 (Q + GS (Sb) + GA (A)) TR em GA² por "de" → 30 anos presumíveis

GA³ → SN9 (GA + GA) TR em GA³ pela forma participial → pobremente vestido // de vestes pobres

PR (SV3 + SC3 + SC4 + SC5 + SN10 + SC6) → morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante 72 horas, para finalmente morrer de fome

SV3 (GV (V)) → morreu

SC3 = SC2 → de fome

SC4 → SN11 (GS (Sb)) Tr em SC por "sem" → socorros

SC5 → SN12 (GA1 + GS + GA2) TR em SC por "em" → pleno centro da cidade

GA1 (A) → pleno

GS (Sb) → centro

GA2 → SN13 (GS (D + Sb)) TR em GA por "de" → a cidade

SN10 → en⁴ TR em SN pela forma nominal participial → permanecendo deitado na calçada durante 72 horas

en⁴ (b (SN ←) + pr (SV⁴ (GV (W + V)) + SC⁷ + SC⁸)) → "o homem ←" permanecendo deitado na calçada durante 72 horas

Obs.: Utilizamos de numeração para precisar os grupos adjetivais vários, constituintes imediatos de um mesmo sintagma nominal.

SC7 → SN14 (GS (D + Sb)) TR em SC por "em" → a calçada

SC8 → SN15 (Q + GS (Sb)) TR em SC por "durante" → 72 horas

SC6 → en⁵ TR em SN pela forma nominal infinita do SV "morrer" e em SC por "para" → finalmente morrer de fome

en⁵ (b (SN —) + pr (SV⁵ (GV (V)) + GA) + SC⁹))

SV⁵ → morrer finalmente

SC⁹ = SC³ = SC² → de fome

EN6

Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

EN6 (MA (SC¹⁰) + NU1 (B1 + PR1) + NU2 (B2 + PR2))

MA (SC¹⁰) → depois de insistentes pedidos de comerciantes

SC¹⁰ → SN16 (GA1 + GS + GA2) TR em Sc por "depois de" → insistentes pedidos de comerciantes

GA1 (A) → insistentes

GS (Sb) → pedidos

GA2 → SN17 TR em GA por "De" → comerciantes

SN17 (GS (Sb) → comerciantes

NU1 (B1 (SN18 + SN19) + PR1 (SV6 + SC11)) → uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local

SN18 (GS (D + Sb) + GA) → uma ambulância do Pronto Socorro

GA → SN20 (GS (D + Sb)) TR em GA por “de” → o Pronto Socorro

“e” → R

SN19 (GS (D + Sb)) → uma radiopatrulha

SV6 (GV (V)) → foram

SC11 → SN21 (GS (D + Sb)) TR em SC por “a” → o local

NU2 (B2 (.SN. “regressaram”) + PR2 (SV7 + SC12)) → mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome

“mas” → R

SV7 (GV (V)) → regressaram

SC12 → en7 TR em SN pela forma infinita e em SC por “sem” → prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome

en7 (b (SN ←) + pr (SV8 + SN22))

SV8 (GV (V)) → prestar

SN22 (GS (S)) + (GA1 + GA2) → auxílio ao homem (...) fome

GA1 → SN23 (GS (D + Sb)) TR em GA por “a” → o homem

GA2 → parte de en8 TR em GA por “que” → acabou morrendo de fome

en8 (b (SN =) + pr (SV9 + SC13))

SN ← → “o homem ←”

SV9 (GV (W + V)) → acabou morrendo

SC13 = SC9 = SC3 = SC2 → de fome

SC13 → SN24 (GS (Sb) TR em SC por “de” → fome. (*)

EN11

O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome.

(*) Dada a extensão da análise do *corpus*, alguns enunciados, de estrutura sintática similar, foram cortados. Manteve-se, contudo, a numeração original para facilitar a recorrência aos quadros.

EN11 (NU (B + PR) + MA (Ø))

B (SN²⁶ (GS + GA¹ + GA²)) → o comissário de plantão (um homem)

GS (D + Sb) → o comissário

GA¹ → SN²⁷ (GS (Sb)) TR em GA por "De" → plantão

GA² → SN²⁸ (GS (D + Sb)) TR em GA por aposição ", , " → um homem

PR (SV¹¹ + SN²⁹) → afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome

SV¹¹ (GV (V)) → afirmou

SN²⁹ → en¹² TR em SN por "que" → o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de (...) fome

en¹² (b (SN³⁰) + pr (SV¹² + SN³¹))

SN³⁰ (GS (D + Sb) + GA)) → o caso (morrer de fome)

GA → en¹³ TR em SN pela forma infinita e em GA por aposição ", , " → morrer de fome

en¹³ (b (SV)): a base tem a forma de um SV infinito desprovido de sua função verbal; ao mesmo tempo este SV infinito pode ter função verbal em relação a "o homem". Assim considerando, teríamos: pr (SV¹³ + SC¹⁵)

SV¹³ (GV (V)) → morrer

SC¹⁵ = SC¹⁴ = SC¹³ = SC⁹ = SC³ = SC² → de fome

SV¹² (GV (W)) → era

SN³¹ (GA¹ + GA² + GA³) → da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome

GA¹ → SN³² (GS (D + Sb)) TR em GA por "de" → a alçada

GA² → SN³³ (GS (D + Sb)) TR em GA por "de" → a Delegacia de Mendicância

GA³ → SN³⁴ (GS (Sb) + GA⁴) TR em GA pela aposição → especialista em homens que morrem de fome

GA⁴ → SN³⁵ TR em GA⁴ por "em" → homens que morrem de fome

SN³⁵ (GS (Sb) + GA⁵) → homens que morrem de fome

GA⁵ → parte de en¹⁴ TR em GA⁵ por "que" → morrem de fome

en¹⁴ (b (.SN. "morrem") + pr (SV¹⁴ + SC¹⁶))

SV¹⁴ (GV (V)) → morrem

SC¹⁶ = SC¹⁵ = SC¹⁴ = SC¹³ = SC⁹ = SC³ = SC² — de fome

EN21

Um homem caído na rua.

EN21 (NU (B + PR (Ø) + MA (Ø))

B (SN⁴⁷ (GS (D + Sb) + GA)) → um homem caído na rua

PR → Em situação descritiva o PR reduz-se ao SN

GA — en²² TR em GA pelo participio

en²² (b (SN ←) + pr (SV²¹ + SC²⁴)) → “um homem ←” caído na rua

SV²¹ (GV (V)) → caído

SC²⁴ → SN⁴⁸ (GS (D + Sb)) TR em SC por “em” → a rua

EN²³

Um Bêbado.

EN²³ (NU (B + PR (∅) + MA (∅)))

B (SN⁴⁹ (GS (D + Sb))) → um bêbado

PR (∅) → situação de ênfase reduz o predicado ao SN

EN³¹

Passam e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

EN^{31c} (NU¹ (B¹ + PR¹) + R + NU² (B² + PR²) + MA (∅))

B¹ (.SN. “passam”) → “todos←”

PR¹ (SV²⁸ (GV (V))) → passam

R → e

NU² (B² + PR²)

B² (SN⁷⁵ (GS (D + Sb))) → o homem

PR² (SV²⁹ + SC³⁰ + SN⁷⁶ + SN⁷⁷ + SN⁷⁸ + SC³¹ + SC³²) → continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão

SV²⁹ (GV (W + V)) → continua morrendo

SC³⁰ = SC²⁸ = SC²¹ = SC²⁰ = SC¹⁷ = SC¹⁶ = SC¹⁵ = SC¹⁴ = SC¹³ = SC⁹ = SC³ = SC² → de fome

SN⁷⁶ (GS ← + GA (A)) → “o homem ←” sozinho

SN⁷⁷ (GS ← + GA (A)) → “o homem ←” isolado

SN⁷⁸ (GS ← + GA (Ptc)) → “o homem ←” perdido entre os outros homens

GA → en³² TR em SN pelo participio

en³² (b (SN ←) + pr (SV³⁰ + SC³³)) → “o homem ←” perdido entre os outros homens

SV³⁰ (GV (V)) → perdido

SC³³ → SN⁷⁹ TR em SC por “entre” → os outros homens

SN⁷⁹ (GS (D + Sb) + GA) → os outros homens

SC³¹ → SN⁸⁰ (GS (Sb)) TR em SC por “sem” → socorro

SC³² → SN⁸¹ (GS (Sb)) TR em SC por “sem” → perdão

EN34

Que é que eu tenho com isso?

EN34 (NU (B + PR) + MA (Ø))

Obs.: eliminou-se da análise “é que” por se tratar de uma locução enfática.

B (SN⁸⁹ (PRON)) → eu

PR (SV³³ + SN⁹⁰ + SC³⁴) → tenho que com isso

SV³³ (GV (W)) → tenho

SN⁹⁰ (PRON) → que

SC³⁴ → SN⁹¹ (PRON) TR em SC por “com” → isso

EN38

De trinta anos presumíveis.

EN38 (NU (B + PR (Ø)) + MA (Ø))

B (SN⁹⁵ (GS ← + GA)) → de trinta anos presumíveis

GA → SN⁹⁶ TR em GA por “de” → trinta anos presumíveis

SN⁹⁶ (Q + GS (Sb) + GA (A)) → trinta anos presumíveis

PR → intenção descritiva reduz o predicado ao SN

EN42

Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades.

EN42 (NU (B + PR) + MA (Ø))

B (SN¹⁰¹ (PRON)) → se

PR (SV³⁹ + SN¹⁰²) → louve a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades

SV³⁹ (GV (V)) → louve

SN¹⁰² (GS (D + Sb) + GA¹ + GA²) → a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome (...) autoridades

GA¹ → SN¹⁰³ TR em GA por “de” → os comerciantes

SN¹⁰³ (GS (D + Sb)) → os comerciantes

GA² → parte de en⁴³ TR em GA por “que” → jamais morrerão de fome, (...) autoridades

en⁴³ (b (SN ←) + pr (SV⁴⁰ + SC³⁸ + SC³⁹) → “os comerciantes ←”

“comerciantes ←” jamais morrerão de fome, (...) autoridades

SV40 (GV (V) + GA (A) → jamais morrerão
 SC38 = SC37 = SC36 = SC35 = SC30 = SC28 = SC21 = SC20 =
 SC17 = SC16 = SC15 = SC14 = SC13 = SC9 = SC3 = SC2 → de
 fome
 SC39 → en⁴⁴ TR em SC pelo gerúndio → pedindo providências
 às autoridades
 en⁴⁴ (b (SN ←) + pr (SV41 + SN104)
 SV41 (GV (V)) → pedindo
 SN104 (GS (Sb) + GA) → providências às autoridades
 GA → SN¹⁰⁵ (GS (D + Sb) TR em GA por “à” → as autori-
 dades

4. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS SINTAGMAS

Embora, na análise estrutural do texto, tenha-se partido dos enunciados, aqui tentar-se-á quantificar apenas as estruturas dos sintagmas nominais, verbais e circunstanciais, deixando de lado a quantificação das estruturas dos enunciados, núcleos, elementos marginais, como também a dos grupos substantivais, adjetivais.

4.1. *Frequência geral dos sintagmas*

Através da própria numeração dos sintagmas na análise estrutural, chegamos a seus índices de frequência:

Quadro 1
 Distribuição de frequência dos 225 sintagmas em
 “Notícia de Jornal”

Sintagmas	Número de ocorrência
Nominais	124
Verbais	53
Circunstanciais	48
Total	225

4.1.1 FREQUÊNCIA DOS CONSTITUINTES IMEDIATOS DOS SINTAGMAS NOMINAIS

SN (± Q + GS ± GA)

QUADRO 2 (*)

Distribuição dos constituintes dos sintagmas nominais segundo a ordem de análise do corpus

N. do SN	Constituintes			N. do SN	Constituintes			N. do SN	Constituintes			N. do SN	Constituintes		
	Q	GS	GA		Q	GS	GA		Q	GS	GA		Q	GS	GA
1		+	+	32		+		63	→ PRON			94		+	
2		+		33		+		64			+	95		+	+
3		→ en2		34		+	+	65	→ PRON			96	+	+	+
4		+		35		+	+	66		+	++	97		+	+
5		+		36		+	++	67		+		98			++
6		+	+++	37		+		68		+	++++	99		+	
7		+	+	38		+		69		+		100	→ en41		
8	+	+	+	39	→ PRON			70		+		101	→ PRON		
9			++	40	→ PRON		+	71		+		102		+	++
10		→ en4		41	→ PRON			72		+		103		+	
11		+		42	→ en19			73		+	+	104		+	+
12		+	++	43		+		74	+	+		105		+	
13		+		44		+	+	75		+		106		+	
14		+		45	+		+	76		+	+	107	→ + PRON		
15		+		46		+		77		+	+	108		+	+
16		+	++	47		+	+	78		+	+	109		+	
17		+		48		+		79		+	+	110	→ en47		
18		+	+	49		+		80		+		111		+	+
19		+		50		+		81		+		112		+	+
20		+		51		+		82			+++	113	→ + PRON		
21		+		52		+		83			++	114	→ en49		
22		+	++	53		+		84			++	115		+	+
23		+		54		+		85		+	+	116		+	+
24		+		55		+		86		+		117	+	+	+
25		+	+	56		+		87		+	+	118		+	
26		+	++	57		+		88		+		119	+	+	++++
27		+		58		+		89	→ PRON			120		+	
28		+		59		+		90	→ PRON			121		+	
29		→ en12		60		+	+	91	→ PRON			122		+	+
30		+	+	61		+	++	92	→ cn36			123		+	
31			+++	62		+		93		+		124		+	+

(*) Cada cruz representa um elemento. Assim, no sintagma nominal de número 6 têm-se um grupo substantival e três grupos adjetivais.

Quadro 3

Distribuição de freqüência das estruturas de 14 sintagmas nominais em "Notícia de Jornal"

Sintagmas Nominais	Número de ocorrências
+ GS	56
+ GS + GA	26
+ GS + GA1... + GAn	11
+ GA	1
+ GA1... + GAn	5
+ Q + GS	2
+ Q + GA	1
+ Q + GS + GA	3
// PRON	9
// Q + PRON	2
// en	8
Total	124

Evidencia-se a predominância dos sintagmas nominais compostos de grupos substantivais, seguindo-se a dos constituídos de grupos substantivais mais grupos adjetivais.

Os grupos adjetivais constituintes únicos de sintagmas correspondem a sintagmas nominais transferidos em grupos adjetivais através de relatores (preposições, no caso) ou a sintagmas nominais transferidos por aposição. Ex.: SN31 — "da alçada da Delegacia de Mendicância".

A análise da estrutura dos sintagmas nominais comprova plenamente a teoria de Pottier: "O sintagma nominal é formado do grupo substantivo e de seus adjuntos (grupo adjetivo, que pode ser precisado pelo grupo quantificador)" (10).

Como foi dito anteriormente, o qualificador pode precisar não só o grupo adjetival ("mais movimentado"), como o grupo substantival ("32 horas"), o substantivo (os dois homens (—)) ou o pronome ("Mais nada").

(10) POTTIER, Bernard et alii. *Estruturas lingüísticas do português*. 2.^a ed. rev., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973, p. 24.

(—) Exemplo não presente no texto.

4.1.2. *Frequência dos constituintes imediatos dos sintagmas verbais*
 SV (+ GV ± GA)

Quadro 4

Distribuição dos constituintes dos sintagmas verbais segundo a ordem de análise do *corpus*

N.º do SV	Constituintes			Constituintes			Constituintes							
	W	GV	V	GA	N.º do SV	W	GV	V	GA	N.º do SV	W	GV	V	GA
1			+		19			+		37			+	
2			+		20			+		38			+	
3			+		21			+		39			+	
4		+	+		22				+	40			+	
5			+		23			+		41			+	+
6			+		24				+	42			+	
7			+		25			+		43			+	
8			+		26			+		44			+	
9			+		27			+		45			+	
10			+		28			+		46			+	
11			+		29				+	47			+	
12			+		30			+		48			+	
13			+		31				+	49			+	
14			+		32				+	50			+	
15			+		33				+	51			+	
16			+		34				+	52			+	
17			+		35				+	53			+	
18			+		36				+				+	

Quadro 5

Distribuição de frequência das estruturas de 53 sintagmas verbais em "Notícia de Jornal"

Sintagmas Verbais	Número de ocorrências
+ GV + GA	2
+ GV	51
Total . 53	

Em virtude de serem pouco numerosos os sintagmas verbais, proceder-se-á a contagem dos constituintes imediatos dos grupos verbais.

Quadro 6

Distribuição da frequência das estruturas de 51 grupos verbais

Grupos Verbais	Número de ocorrências
+ V	35
+ W + V	10
+ W	5
+ W + W	1
Total 51	

A maior incidência é a dos sintagmas verbais constituídos por grupos verbais e, dentre estes, a dos constituídos por verbos de significação plena (V). Destaca-se especialmente o verbo "morrer" repetido 21 vezes.

Esta retomada de sons (letras) e de sentidos (variedades aspectuais, modais e temporais) provoca uma intensificação do valor da palavra que parece agredir o leitor na sua condição de ser passivo, apático, alienado à situação de que fazem parte ele e o homem que morre de fome.

Constata-se mais uma vez a confirmação da teoria de Pottier: "O sintagma verbal é formado do grupo verbal e de seus adjuntos (grupo adjetivo, que pode ser quantificado)" (11). Nos dois casos de aparecimento de grupo adjetival em sintagma verbal: "morrer finalmente" e "jamais morrerão" (SV⁵ e SV⁴⁰, respectivamente), não aparece o quantificador.

(11) POTTIER, *op. cit.*, p. 25.

4.1.3. *Frequência dos procedimentos formadores dos sintagmas circunstanciais*
 SC → SN + R ou SC → en

Quadro 7

Distribuição dos procedimentos formadores dos sintagmas circunstanciais segundo a ordem de análise do *corpus*.

N.º do SC	Procedimentos	N.º do SC	Procedimentos	N.º do SC	Procedimentos	N.º do SC	Procedimentos
1	SN+em	13	SN+de	25	SN+a	37	SN+de
2	SN+de	14	SN+de	26	SN+com	38	SN+de
3	SN+de	15	SN+de	27	SN+sem	39	en+NDO
4	SN+sem	16	SN+de	28	SN+de	40	SN+para
5	SN+em	17	SN+de	29	SN+durante	41	SN+de
6	SN+para	18	SN+a	30	SN+de	42	SN+em
7	SN+em	19	SN+sem	31	SN+sem	43	SN+de
8	SN+durante	20	SN+de	32	SN+sem	44	SN+depois de
9	SN+de	21	SN+de	33	SN+entre	45	SN+em
10	SN+depois de	22	SN+em	34	SN+com	46	SN+de
11	SN+a	23	SN+entre	35	SN+de	47	SN+de
12	SN+sem	24	SN+em	36	SN+de	48	SN+de

Quadro 8

Distribuição de frequência dos procedimentos formadores de 48 sintagmas circunstanciais em "Notícia de Jornal"

Procedimentos formadores	Número de ocorrências
SN + de	21
SN + sem	6
SN + em	7
SN + para	2
SN + durante	2
SN + depois de	2
SN + a	3
SN + com	2
SN + entre	2
en + NDO	1
Total	48

Sobressaem na distribuição de frequência os sintagmas circunstanciais formados pela transferência de sintagmas nominais mais relatores. Dentre estes destacam-se, especialmente, os gerados pela transferência através do relator "de" que correspondem ao sintagma circunstancial "de fome", repetido 21 vezes.

5. CONCLUSÃO

A atualização das noções e relações estruturais da morfo-sintaxe de Pottier, na análise do discurso "Notícia de Jornal", comprovou ser sua teoria uma descrição não contraditória, uma descrição exaustiva, simples e até mesmo lúdica.

Sua potencialidade de emprego em termos de ensino da língua — Linguística Aplicada —, em termos de descrição estrutural — Linguística Descritiva —, de comparações estruturais entre várias línguas — Linguística Comparada —, desafia qualquer estudioso de Linguística pelo que tem de consistente e, sobretudo, de sistematicamente claro.

Constatamos a predominância dos sintagmas nominais (124) sobre os sintagmas verbais (53) e destes sobre os circunstanciais (48), o que confirma a essência da narrativa — objetivar personagens, caracteres, acontecimentos e coisas.

Os sintagmas nominais designando seres, os verbais, acontecimentos, e os circunstanciais, caracterizações destes

acontecimentos, permitem ao Autor, através de escolhas e combinações, exteriorizar suas relações subjetivas com o mundo objetivo. E é assim que Fernando Sabino nos abala com sua carga de inquietação, de insatisfação, de revolta, numa tentativa de nos desafogar da apatia social, da desumanização, recorrendo à repetição intencional e intensiva do substantivo (flexões de número) "homem" 20 vezes, do verbo (diversas flexões de modo, aspecto e tempo) "morrer" 21 vezes, e do sintagma circunstancial "de fome" 221 vezes.

Este equilíbrio na iteração da comunicação verbal sobre o ser, sobre o acontecimento, sobre a caracterização do acontecimento ilustra o valor psicológico da figura de repetição, de acordo com a classificação semiológica de Gérard Genette: "O valor é dado como impressivo (a figura deve provocar tal sentimento) ou como expressivo (a figura é ditada pelo sentimento) ou, preferentemente, como as duas coisas ao mesmo tempo, pois deseja-se postular o acordo entre o estado de espírito do autor, ou do personagem e o do leitor" (12).

De fato, valendo-se da repetição de "homem", "morrer", "de fome", expressiva do sentimento do Autor e impressiva de sentimento semelhante no leitor, por alargar a nossa concepção da vida e do mundo, a crônica, "Notícia de Jornal", alcança a expressão adequada do que resulta constituir um objeto estético. "A obra de arte só constitui um objeto estético no verdadeiro sentido quando alcança a sua expressão numa concretização", nos afirma Ingarden (13).

(12) GENETTE, Gérard. *Figuras*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1972, p. 208.

(13) INGARDEN, Roman. *A obra de arte literária*. 3.^a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1965, p. 408.

CORPUS

NOTÍCIA DE JORNAL

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante 72 horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Anatômico sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa — não é um homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum. Passam, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é da alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobrememente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição, tombado em plena rua, no centro mais movimentado da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, um homem morreu de fome.

Morreu de fome.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA, Celso Ferreira de. *Gramática da língua portuguesa*. 3.^a ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, FENAME, 1975.
2. GENETTE, Gerard. *Figuras*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1972.
3. INGARDEN, Roman. *A Obra de arte literária*. 3.^a ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.
4. POTTIER, Bernanrd. *Linguistique générale*. Théorie et description. Paris, Éditions Klincksieck, 1974.
5. ————. *Presentación de la lingüística*. Madrid, Ediciones Alcalá, 1968.
6. ———— et alli. *Estrutura lingüísticas do português*. 2.^a ed. São Paulo, DIFEL, 1975.
7. RICHMOND, Kenneth W. *Readings in education*. London, Methuen, 1968.
8. SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. 7.^a ed. Rio de Janeiro, Record, 1975.